

Transcrição da contribuição em vídeo de

Marcia Barbosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos do MCTI/Brasil

Meu nome é Márcia Barbosa. Sou física teórica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas também sou Secretária de Políticas e Programas Estratégicos do Ministério da Ciência e Tecnologia. Ciência Aberta. Que ideia maravilhosa! Ciência disponível para todos. Os contribuintes pagam pela ciência. Os contribuintes têm o direito de acessar o conhecimento, as publicações, os dados.

Isso é maravilhoso? Infelizmente, em nosso mundo, não existe almoço grátis. Portanto, quando você publica algo, os leitores ou as pessoas que fazem o trabalho, que fazem a ciência, precisam pagar por isso. Ao mesmo tempo, quando você decide que todos os detalhes estarão disponíveis, alguém tem que pagar e construir a infraestrutura para ter esses dados disponíveis para todos.

E, de repente, o Norte Global decidiu que toda a ciência, todas as publicações e todos os dados devem estar disponíveis em um determinado ano ou data. E agora, nós, países do Sul, que lutamos para que a ciência seja feita, que lutamos para publicar, que lutamos para construir a infraestrutura, porque queremos publicar nas revistas que pertencem ao Norte Global, temos de obedecer a uma regra estabelecida em outros países.

Para mim, isso não me parece bom. Precisamos construir uma maneira em que não haja igualdade, em que todos sejam iguais para as publicações ou paguem igual para ter todo o armazenamento, todo o armazenamento de dados. Mas sim construir uma equidade, na qual os países em desenvolvimento, como o Brasil, o México e a Índia, não precisem pagar o mesmo valor para publicar nessas revistas de alto nível.

Temos que discutir com as editoras por que as taxas de publicação de artigos são tão altas. Quais são os custos para criar uma revista? Uma revista em que não recebemos salários para sermos revisores, não recebemos salários para produzir o trabalho, não recebemos salários para fornecer os artigos em um formato específico que agrada às editoras. Temos que discutir essa maneira pela qual somente os ricos conseguem publicar em periódicos de alto nível. Mas também temos que discutir a disponibilidade dos dados, a disponibilidade imediata de certos tipos de dados, que nos custam uma fortuna para construir esses dados. Por exemplo, quando temos uma pesquisa de alta energia em que os custos são realmente altos, os dados só ficam disponíveis depois de algum tempo em que os guardamos para nós mesmos.

O mesmo deve se aplicar a outros tipos de dados, como os de biodiversidade. Seria totalmente injusto ter imediatamente disponíveis os dados de biodiversidade de determinadas áreas do mundo, especialmente do Brasil. Vamos discutir. Vamos discutir e construir a equidade, não a igualdade.

Muito obrigada!